



COINTER PDVL 2023

X CONGRESSO INTERNACIONAL DAS LICENCIATURAS

Edição Presencial Recife (PE) | 29, 30 de nov a 1 de dez

ISSN: 2358-9728 | PREFIXO DOI: 10.31692/2358-9728

O USO DA LUDICIDADE PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

EL USO DE LA LÚDICA PARA LA ENSEÑANZA DE EDUCACIÓN AMBIENTAL

THE USE OF PLAYFULNESS FOR TEACHING ENVIRONMENTAL EDUCATION

Apresentação: Pôster

Nívia Gabrielly Cavalcante Ramos¹; Raquel Pereira Costa Lucas e Souza²; Aretuza Bezerra Brito Ramos³; Dan Vitor Vieira Braga⁴

INTRODUÇÃO

A Revolução Industrial teve início na Inglaterra a partir da segunda metade do século XVIII (SILVA, 2014), após a revolução industrial houve considerável aumento do consumo de recursos naturais para a produção e geração de energia, alimentos e, por consequência, o aumento da geração de resíduos. Apesar disso, a preocupação com o descarte correto desses resíduos continua pequena. (FURLAN, 2015).

Assim, corroborando com a fala de (FURLAN, 2015) que no decorrer dos anos ocorreram inúmeros prejuízos na natureza como a queima de combustão de CO², o que resultou para o planeta inúmeros problemas ambientais, não somente para a flora, mas também para a fauna. Com isso, o acúmulo de resíduo em lugares inadequados, poluição de rios e mares, queima de biomas e florestas ocasionou no desequilíbrio ambiental e extinção de animais e plantas.

devido a intervenção do homem no meio ambiente e com o decorrer de todos esses anos de degradação, o ser humano vivência a consequência de seus atos, tendo como resultado a escassez dos recursos naturais.

Para tanto, a Educação Ambiental mostra-se um instrumento necessário e modificador, visando a melhorar a relação do homem com a natureza, promovendo reflexões acerca dos problemas ambientais e mostrando que a qualidade de vida e as futuras gerações dependem de um desenvolvimento sustentável (ASSIS, 2022).

Nesse sentido, entende-se por educação ambiental como os processos por meio dos

1 Licenciatura em Ciências Biológicas, FACHUSC, niviacavalcante104@gmail.com

2 Licenciatura em Ciências Biológicas, ETE Urbano Gomes de Sá, raquel.costa@hotmail.com

3 Mestre em Gestão e Políticas Ambientais, FACHUSC, brito.ramos.ab@gmail.com

4 Mestre em Gestão e Políticas Ambientais, FACHUSC, bragadav@gmail.com

quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Ressalta-se que se evidenciaram que através de estratégias lúdicas que provocam emoções é possível construir uma relação saudável entre os seres humanos e os outros seres vivos, auxiliando o processo de formação do sujeito ecológico. (CÂMARA, 2017).

Desta forma, essa pesquisa teve como objetivo apresentar conceitos relacionados as questões ambientais de forma lúdica em uma escola da rede pública de Pernambuco.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Diante da lógica deste estudo “a educação ambiental é um processo de reconhecimento de valores e clarificações de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A educação ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhora da qualidade de vida” (RANGEL; MIRANDA, 2018).

Deste modo, o conceito de educação ambiental pode ser trabalhado em sala de aula, de modo a salientar sobre a preservação ambiental, ressaltando as ações da sociedade para poder refletir e questionar, se as atitudes dos seres humanos estão sendo coerentes o suficiente para que exista uma prevenção do meio no qual vivem, relacionando a essa coerência todos os acontecimentos que estão ocorrendo atualmente no Brasil e no mundo (RANGEL; MIRANDA, 2018).

Logo segundo Dalri (2010), à aplicação de atividades lúdicas na sala de aula é uma intervenção que permite o uso da temática ambiental, podendo ser executada transversal e interdisciplinarmente, sendo uma ação possível e parte integrante do fazer pedagógico cotidiano, independentemente da área, bem como do nível de ensino.

“Assim, a educação ambiental nas escolas pode ser promovida através da ludicidade, como método de estímulo à conscientização dos temas ecológicos diversos, pois a metodologia lúdica possibilita uma variedade de práticas de interação e motivação mútua e consequentemente de uma aquisição mais eficaz do conhecimento” (RANGEL; MIRANDA,



2018).

Chegando à concepção de que “o lúdico permite um desenvolvimento global e uma visão de mundo mais real”, bem como permite o contato com o verdadeiro, possibilitando o desenvolvimento cognitivo, físico e psicossocial, no qual posteriormente pode favorecer a mudança de raciocínio do aluno e colaborar para o aperfeiçoamento das atitudes do contexto em que residem (KISHIMOTO, 1996).

METODOLOGIA

Esse estudo é de cunho qualitativo e etnográfico, tendo campo de pesquisa a Escola Técnica Estadual Professor Urbano Gomes de Sá, localizada no Sertão Pernambucano, situada na cidade de Salgueiro-PE.

De início foi realizada uma aula com a turma de 1º Ano do Ensino Médio abordando assuntos como: agroquímicos, agrotóxicos, aditivos alimentares, transgênicos e biorredimiação. Esses temas foram apresentados através de imagens digitais.

Para a compreensão dos alunos, posteriormente foi utilizado o método de jogo interativo com os alunos, sendo esse um bingo desenvolvido a partir da Plataforma Flippity®, onde no slide apresentado continha o conceito sobre a temática e perguntas sobre o assunto e no bingo continha as respostas, na qual teriam que marcar corretamente toda a cartela (Figura 01).

Figura 01: Bingo didático aplicado aos estudantes do 1º Ano do Ensino Médio da ETE Urbano Gomes de Sá, Salgueiro-PE.



Fonte: Própria (2021).

Vale destacar que, a presente pesquisa recebeu fomento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (PIBID).



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado, a princípio os alunos apresentaram dúvidas sobre a aula. Contudo foram entendendo a partir da explicação que lhes foram dadas, todavia mostraram-se muito inquietos durante o ensinamento, contudo logo após o esclarecimento os mesmos interagiam bastante entre si ajudando outros colegas a compreenderem melhor sobre o assunto.

Após o desenvolvimento do bingo, foi perceptível através do diálogo com os estudantes que os assuntos abordados foram compreendidos, corroborando com Rangel e Miranda (2018) quando afirmam que, a educação ambiental nas escolas pode ser promovida através da ludicidade, uma vez que os métodos escolhidos podem estimular a conscientização dos temas ambientais, pois a metodologia lúdica possibilita uma variedade de práticas de interação e motivação mútua e conseqüentemente de uma aquisição mais eficaz do conhecimento (RANGEL; MIRANDA, 2018).

Todavia, valida-se que segundo Carvalho (2006), a educação ambiental deve ser, acima de tudo, um ato político voltado para a transformação social, capaz de transformar valores e atitudes, construindo novos hábitos e conhecimentos, defendendo uma nova ética, que sensibiliza e conscientiza a formação da relação integrada do ser humano, da sociedade e da natureza, aspirando o equilíbrio local e global, como forma de melhorar a qualidade de todos os níveis de vida.

Deste modo, esse conceito foi trabalhado em sala de aula, de modo a salientar sobre a preservação ambiental, ressaltando as ações da sociedade para poder refletir e questionar, se as atitudes dos seres humanos estão sendo coerentes o suficiente para que exista uma prevenção do meio no qual vivem, relacionando a essa coerência todos os acontecimentos que estão ocorrendo atualmente no Brasil e no mundo

Portanto se salienta a importância das escolas, como um dos agentes principais para a preservação do meio natural a partir de ações lúdicas e ecológicas afim de que o meio social se sensibilize com esse quesito, com o intuito de que a conduta ética da população seja aperfeiçoada.



CONCLUSÕES

Por fim durante todo este artigo se resulta na ludicidade e educação ambiental na qual se faz fortemente presente na realidade da sociedade e que tem sua contribuição significativa para a mesma.

Neste contexto se faz de suma importância que se tenha esses métodos na sala de aula e nas escolas para contribuir para o desenvolvimento da população por meio de práticas inovadoras e precisas para os dias atuais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primordialmente aos meus instrutores e coordenadores sendo eles :Raquel Pereira Costa Lucas e Souza Aretuza Bezerra Brito Ramos, Dan Vitor Vieira Braga por me auxiliarem da maneira correta a como realizar e finalizar este artigo, a minha mãe, Maria Ivanilda Ramos por me incentivar a realizar este documento e fornecer o que eu precisasse para a realização do mesmo e CAPES e o PIBID por me disponibilizarem de enviar este trabalho e fazer parte dele.

REFERÊNCIAS

ASSIS, José Oliveira de. **A importância da educação ambiental**. Lajeado: E-Books., 2022 Disponível em: <https://www.univates.br/noticia/32510-a-importancia-da-educacao-ambiental#:~:text=Para%20tanto%2C%20a%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Ambiental,dependem%20de%20um%20desenvolvimento%20sustent%C3%A1vel>. Acesso em 03 Nov. De 2023.

BRASIL. Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999. Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, DF, 27 abr. 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em 15 out 2023.

CÂMARA, V. O. F. A importância da Educação Ambiental lúdica: abordagens e reflexões para a construção do conhecimento infantil. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, [S. l.], v. 12, n. 4, p. 60–75, 2017. DOI: 10.34024/revbea.2017.v12.2414. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/2414>. Acesso em: 3 nov. 2023.

CARVALHO, I. C. M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.



DALRI, S. A. Educação ambiental como parceria na educação tradicional: Uma proposta de jogos ambientais: utilizando o lúdico e o pedagógico para a defesa do meio ambiente. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, vol.6, n.9, p.1, 2010.

FURLAN, Livia de Oliveira. **Lixo industrial gera renda quando manejo é feito em rede**. Ribeirão Preto: Luiza Caires, 2015. Disponível em : <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/lixo-industrial-gera-renda-quando-manejo-e-feito-em-rede/#:~:text=Ap%C3%B3s%20a%20revolu%C3%A7%C3%A3o%20industrial%20houve,co%20desses%20res%C3%ADduos%20continua%20pequena>. Acesso em 03 de Nov. 2023.

GOMES, A. O. da S., BELÉM, M. O. O lixo como um fator de risco à saúde pública na cidade de Fortaleza, Ceará. **Sanare. Revista de Políticas Públicas**. 21(1): 21-28. 2022. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1563>. Acesso em 19 out. 23.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. Rio de Janeiro: Editora Vozes. 1996.

RANGEL, T. R.; MIRANDA, A. C. Atividade lúdica como inserção da educação ambiental no ensino fundamental. **Educação Ambiental em Ação**. V. 55. Disponível em: <https://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=2270#:~:text=Assim%2C%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o%20ambiental%20nas,aquisi%C3%A7%C3%A3o%20mais%20eficaz%20do%20conhecimento>. Acesso em: 05 out. 2023.

SILVA, D. N. Revolução Industrial: o que foi, resumo, fases. 2014. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/revolucao-industrial.htm>. Acesso em 15 out. de 2023.

SZIGETHY, L.; ANTENOR, S. Resíduos sólidos urbanos no Brasil: desafios tecnológicos, políticos e econômicos. **Centro de Pesquisa em Ciência, Tecnologia e Sociedade**. São Paulo, 09 jul. 2020. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/artigos/artigos/217-residuos-solidos-urbanos-no-brasil-desafios-tecnologicos-politicos-e-economicos>. Acesso em: 15 out. 2023.

